

**A DIVERSIDADE DA LÍNGUA PORTUGUESA
EM MEIO ÀS MÍDIAS DIGITAIS**

Camila do Rosario Silva Barreto (UENF)

camiladorsbarreto@gmail.com

Helena Sant'Ana dos Santos Ribeiro (UENF)

autohelenasantanadossantos@gmail.com

Sinthia Moreira Silva (UENF)

sinthia_moreira@hotmail.com

RESUMO

As mídias digitais possibilitam uma ampla e rápida troca de comunicação entre os cidadãos. Hoje, em função ao momento pandêmico em que se vivencia, pode-se constatar que o mundo tecnológico está presente na vida da sociedade. Dessa forma, observa-se a língua portuguesa possui uma gama de diversidade linguística, em especial, na linguagem falada nos diversos locais existentes do Brasil. O presente trabalho tem como objetivo, desenvolver uma reflexão sobre a riqueza linguística do regionalismo brasileiro e as novas tecnologias que possibilitaram essa troca de comunicação entre as pessoas, no seu dia a dia. Para sua construção, realizou-se pesquisa bibliográfica, baseada em livros e artigos científicos, tendo como principais teóricos Bagno (2009), Bortoni (2005; 2004), Calvet (2002) e Soares (2000), dentre outros, cujas fontes teóricas embasam na busca de respostas sobre o tema abordado. Percebe-se que muitas são as expressões utilizadas nas regiões brasileiras e que todas podem ser ouvidas e compreendidas em outras partes do país, com isso, as mídias digitais em foco, estão dando maior ênfase em pesquisas na *internet*, em especial, na ferramenta *google* para identificar os significados dessas expressões.

Palavras-chave:

Comunicação. Diversidade linguística. Mídias Digitais.

ABSTRACT

Digital media enable a wide and rapid exchange of communication between citizens. Today, due to the pandemic moment in which we are experiencing, we can see that the technological world is present in the life of society. Thus, it is observed that the Portuguese language has a range of linguistic diversity, especially in the language spoken in the various existing locations in Brazil. The present work aims to develop a reflection on the linguistic richness of Brazilian regionalism and the new technologies that enabled this exchange of communication between people, in their daily lives. For its construction, bibliographical research was carried out, based on books and scientific articles, having as main theorists Bagno (2009), Bortoni (2005; 2004), Calvet (2002) and Soares (2000), among others, whose sources Theoretical principles are based on the search for answers on the topic addressed. It is noticed that many expressions are used in Brazilian regions and that all can be heard and understood in other parts of the country, with this, the digital media in focus, are giving greater

emphasis on research on the internet, especially in google tool to identify the meanings of these expressions.

Keywords:

Communication. Digital media. Linguistic diversity.

1. Introdução

O ser homem, no decorrer de sua história, para viver em sociedade, sentiu a necessidade de se comunicar, sendo uma forma de expressar seus sentimentos e desejos. Dessa forma, têm-se os primeiros registros em forma de desenhos, as chamadas pinturas rupestres. No entanto, com o passar do tempo, os grupos foram aumentando e com isso, as formas de comunicação se transformaram a fim de atender necessidades das sociedades.

Um grande marco na história foi a escrita, a invenção da técnica de imprimir ilustrações, símbolos e a própria escrita, promove a possibilidade de tornar a informação acessível a um número cada vez mais crescente de pessoas, alterando assim o modo de viver e de pensar de uma sociedade.

Ao longo dos tempos, muitas foram as formas de interação e a linguagem verbal é um diferencial que o homem possui com relação aos outros seres. Cada país possui a sua língua original e no Brasil, a língua portuguesa, bem como os outros meios de comunicação presentes na sociedade, passaram por vários processos de transformação até chegarem aos moldes que se tem atualmente.

Ao todo, são nove países que fazem parte do chamado mundo lusófono, adjetivo que classifica os países que têm o português como língua oficial ou dominante. E esses países são: Brasil, Portugal, Angola, Timor-Leste, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Moçambique e Guiné Equatorial: países linguisticamente unidos. E o português do Brasil é oriundo da contribuição de diversos fatores, a saber: históricos, sociais, econômicos, dentre outros.

No Brasil, devido as suas diversas regiões, várias são as formas de se utilizar a língua no mesmo país. Sendo assim, existe uma variedade que decorre não apenas das regiões, mas também, a faixa etária, a escolaridade, o contexto social e cultural.

Com a era do mundo digital, essa diversidade que era por meio da língua falada disseminou para os meios de comunicação tecnológicos, os

quais pouco se utilizam da linguagem escrita gramatical, expandindo-se para um formato comunicativo que está se popularizando a cada dia. Hoje, com o advento da tecnologia, as pessoas podem se comunicar com diversas outras no mesmo momento e de diversos lugares diferentes, com isso.

Devido a esse meio digital em que se vive, a disseminação das mídias sociais e o maior acesso da população dos diversos estratos sociais a estes, há uma facilitação da comunicação entre os povos e o conhecimento se torna mais amplo da diversidade linguística de que o país é formado. Sendo assim, contribui para o combate ao preconceito linguístico que insiste em perdurar na sociedade no decorrer dos séculos.

Os meios de comunicação representam uma forte arma no combate a esse preconceito, podendo ser utilizados, inclusive, pela escola. Hoje, com o auxílio das mídias sociais digitais, é possível o conhecimento de fatos no exato momento em que estão acontecendo, assim como, conhecer palavras e expressões usadas em todo país e no mundo.

Contudo, a língua falada tem o poder de se adaptar ao contexto social ao qual o indivíduo está inserido e também se adapta conforme a necessidade do falante. Trata-se, portanto, de uma questão identitária do usuário. A escola, por sua vez, deve valorizar a identidade cultural e linguística do seu público e fazer o uso dos meios de comunicação, a fim de promover positivamente o conhecimento da variedade linguística do país, bem como, contribuir para que a língua usada pelas camadas dominantes da sociedade deixe de ser considerada a única língua correta a ser utilizada, evidenciando como empregar as diversas formas linguísticas da língua portuguesa do Brasil ao contexto ao qual o falante estará submetido.

Logo, são diversas as expressões utilizadas nas variadas regiões existentes no Brasil, e todas podem ser ouvidas e compreendidas em outras partes do país, com isso, as mídias digitais em foco, estão dando ênfase em pesquisas na internet, em especial, na ferramenta *google* para identificar os significados dessas expressões existentes.

2. Breve histórico sobre como surgiu o português do Brasil (latim clássico ou eclesiástico, latim vulgar)

Inúmeras foram as mudanças que a língua portuguesa já atravessou, e essas transformações estão sujeitas as mutações da sociedade ao longo do tempo, no sentido de ser expressa de forma peculiar, de acordo

com o contexto de cada época. Com a globalização e a evolução tecnológica, é possível perceber a elevação que o mundo sofreu, e a língua, além de ser o meio do ser humano se socializar, também possibilitou toda a publicação que temos da história mundial e da literatura.

Em se tratando da língua falada, vamos compreender a sua origem. O latim começou a ser falado na cidade de Roma, na província do Lácio, no século VIII a.C. E assim, a língua se espalhou por toda a Itália e a parte ocidental da Europa, originando as línguas neolatinas: o português, o espanhol, o francês, o italiano, o romeno, o galego, o occitano, o rético, o catalão e o dalmático. Com isso, o latim se espalhou mais facilmente por ser o idioma oficial do antigo Império Romano. Dessa forma, mesmo com a queda do Império em 476, a língua ainda era utilizada por ser considerada culta (NETO, 1998).

A história da língua portuguesa é dividida em três épocas: a época pré-histórica, o qual perdurou até o século IX, e foi a língua dos primeiros habitantes do Lácio. A verdade é que não existem evidências escritas dessa primeira fase; O segundo período foi o proto-histórico, passando-se entre os séculos IX ao XII. É essa língua que aparece nos primeiros documentos da época; o terceiro período, a época histórica, século XII em diante, é subdividido em duas fases: a arcaica e a moderna, sendo o século XVI o grande marco divisório. Já fase arcaica, entre os séculos XIII e XIV, o galego-português, denominação dada à expressão oral e escrita. (NETO, 1998)

As línguas românicas também são chamadas de línguas neolatinas ou novilatinas, e pertencem a um conjunto de idiomas que integram o grupo das línguas indo-europeias, que se originaram do latim vulgar. Já as línguas românicas faladas atualmente e mais conhecidas são: o português, o espanhol/castelhano, o italiano.

A verdade é que o latim se mostra bem presente nos radicais de palavras atuais da língua portuguesa que são utilizadas diariamente pelos falantes. Exemplos: *agri-*, que significa campo, palavra utilizada: agricultura; *oculu-*, que significa olho, palavra utilizada: ocular. Assim, somente a partir de 1532, com a criação das capitânias hereditárias em território brasileiro foi que a língua portuguesa se tornou a oficial, trazida ao Brasil pelos portugueses, no século XVI.

Os portugueses encontraram uma terra povoada, esses nativos foram denominados de índios (pois os colonizadores portugueses achavam que haviam chegado na Índia). E muitos habitantes daquele local já pos-

suíam uma grande diversidade linguística, algo em torno de trezentas e cinquenta línguas diferentes. De acordo Rodrigues,

Os tupis, habitantes do litoral, denominados genericamente de Tupinambás, foram os que mais conviveram com os brancos. Eles falavam principalmente o tupi, uma espécie de segunda língua para os não tupis. Esses últimos eram conhecidos como Tapuias ou Nheengafbas (língua ruim), denominação atribuída pelos jesuítas, que não reflete a diversidade desses povos. Eram línguas travadas, bem mais complexas que o tupi e conservadas por muitos deles. (RODRIGUES, 1983, p. 23)

Assim, na segunda metade do século XVIII, ocorreu uma situação de bilinguismo e todas as outras línguas que eram faladas foram substituídas pelo português. Vários motivos contribuíram para esse cenário, entre eles, foi a chegada de imigrantes portugueses, os quais vinham com a ambição de explorar e descobrir minas de ouro, dentre outros “tesouros” do novo mundo; o Diretório criado pelo Marquês de Pombal, em 03 de maio de 1757, obrigando o uso da língua portuguesa e, por último, a expulsão dos jesuítas, em 1759 (NETO, 1998).

Destarte, na concepção de Mariani (2004), a colonização no Brasil, pelos portugueses e também pelos jesuítas, ocorreu de maneira conturbada, pois, não foi de maneira simples, o fato é que ocorreu a imposição de uma língua e para a autora “o caso da língua portuguesa frente às línguas indígenas é o da imposição da língua do conquistador (...)” (MARIANI, 2004), ou seja, a língua portuguesa foi imposta aos conquistados pelo governo português.

3. *Diversidade linguística na sociedade brasileira e o preconceito linguístico*

Ao longo da história humana, são encontrados diversos vestígios que o ser humano deixou, com o objetivo de se fazer presente e deixar os seus registros. Isso evidencia que é inerente ao ser humano a necessidade de se comunicar; e para isso, a linguagem é o principal instrumento utilizado para que tal intento seja alcançado (FICHER, 2009).

O português do Brasil é oriundo da contribuição de vários povos em diferentes contextos sociais, culturais, históricos, dentre outros. Dos quais angariam destaque: os europeus que chegaram ao país com o objetivo de se tornarem colonos das terras brasileiras, até então desconhecidas, e fizeram com que os povos indígenas, que já habitavam o solo brasileiro, e os povos africanos se retirassem de seu país de origem, para se-

rem escravizados no Brasil, sendo que todos já possuíam seu próprio modo de falar, porém, foi necessária uma adaptação ao novo contexto social para que pudessem se comunicar (MARIANI, 2004).

Por consequência, observa-se que foi necessária a adaptação a uma nova realidade, ou seja, uma nova maneira de se falar. Dessa forma, Bagno (2007) destaca que a língua se transforma conforme a necessidade do seu usuário e que esta modificação é fundamental para que a língua se adapte ao contexto no qual o falante está inserido. Consonante o autor, na linguagem estão impressos os principais processos de construção e transformação de uma sociedade.

O autor evidencia também, a diversidade linguística presente no português falado no Brasil e ressalva que a escola possui o papel primordial na luta contra o preconceito linguístico nas suas mais variadas formas. Ressaltando também, que as instituições de ensino devem parar de disseminar a ideia da norma-padrão como língua única a ser seguida, correta e superior. E que é por meio da língua o indivíduo ocupa o seu lugar social, e esta por sua vez, é capaz de desempenhar papel de inclusão ou exclusão do sujeito, pois reflete as relações de poder e dominação impostas pela sociedade, a partir do momento que o sujeito adentra determinada esfera social (BAGNO, 2007).

Biderman (2001), acentua que a língua portuguesa falada no Brasil contempla em sua formação diversidades linguísticas, a saber:

- Variação Histórica – nesse processo as palavras evoluem e se adaptam com a evolução do tempo e conforme a necessidade do falante.
- Variação Regional – contempla contextos e significados de palavras semelhantes, faladas de maneiras distintas em diferentes locais do país, englobando, também, a variação fonética.
- Variação Social – está relacionada aos grupos sociais que compõem o país, assim como, a idade, sexo e grupos sociais que o falante faça parte.
- Variação de Estilo – compreendida como uma adequação necessária da linguagem formal ou não formal ao contexto em que o falante está inserido.

Nesse contexto, o português do Brasil pode ser compreendido como formas de apreensão do conjunto das especificidades de cada região,

decorrentes da cultura proveniente do processo de formação linguística de uma nação. A autora assevera que devem ser consideradas, ainda, as questões históricas que deram origem à língua, assim como, os processos migratórios e as modificações derivadas da própria extensão territorial de que o país é constituído. Ela considera que os falares utilizados em cada parte do país são denominados de regionalismo e representam as mais expressivas formas de manifestação da linguagem e, a variedade regional evidencia as palavras e/ou expressões que conseguem driblar a visão normativa (BIDERMAN, 2001).

Assim sendo, língua é indispensável na formação da sociedade apesar de suas variações devido ao grupo social, não se limitam ao visível, porque elas são adequadas às necessidades e características da cultura a que servem e igualmente válidas como instrumentos de comunicação social, sendo inconcebível, portanto, afirmar que uma língua ou variedade linguística é superior ou inferior a outra.

Consonante Faraco (2008), a língua portuguesa falada em nosso país apresenta uma diversidade riquíssima. Entretanto, o modo de comunicar de um povo é constantemente considerado como superior em detrimento de outro. Ele relata que as camadas menos prestigiadas da sociedade têm seu modo de falar classificado como errado pelas classes dominantes, as quais insistem em designar uma forma de falar como a ideal a ser seguida, sendo que esta evidência das relações de poder estão presentes na sociedade desde a instituição do Império Romano. Com isso, agregou-se à concepção de pessoa culta no mundo romano o pressuposto de bem falar e bem escrever, isto é, de cultivar certos modelos de língua, aproximando seu modo de falar em público e de escrever aos usos dos autores consagrados.

É notável a dificuldade das pessoas em reconhecer e respeitar as variações que a língua possui e o fato de que estas não são erros de português, tendo em vista que não existe um *script*, um dicionário que estabeleça um parâmetro para uma língua falada. Logo, o respeito não é o que prevalece porque as pessoas até já ouviram falar a respeito de variação linguística, mas o senso comum de que o falante precisa seguir uma norma para que sua fala não seja invalidada e vista como um erro de português é o que ainda se faz predominante.

Muitas são as desigualdades encontradas na sociedade e trazendo para o contexto atual em que todos estão vivenciando, torna-se cada vez mais perceptível a divisão de classe social, na qual a classe dominante

possui recursos, informações e capacidades que favorecem o enfrentamento de uma nova doença à medida que avança o conhecimento e a capacidade de lidar com ela.

Portanto, até nas instituições de ensino presentes no país há uma contribuição para que o preconceito contra os grupos desfavorecidos da população brasileira continue sendo disseminado. Visto que, a escola privilegia uma cultura em detrimento da outra e insiste em defender a superioridade da cultura oriunda das classes mais abastadas. Esta ignora os padrões culturais das classes dominadas, algo, que segundo a autora, está diretamente ligado ao fracasso escolar enfrentado pelas classes menos abastadas, uma vez que são tratadas de maneira discriminativa (SOARES, 2000)

Nesse sentido, o ensino de língua materna, pautado na gramática normativa como modelo linguístico a ser alcançado, sugere que se conduza o estudante ao domínio de uma norma linguística tida como única, correta e desejável, em que se desconsidera todo o repertório linguístico do aluno, porque este é tido como errado, feio e inadequado. Por assim ser, verifica-se que o que se define por preconceito linguístico é, em sua gênese, pura e simplesmente preconceito social.

Bagno (2005), no livro *O preconceito linguístico*, evidencia que:

Todo falante nativo de uma língua é um falante plenamente competente dessa língua, capaz de discernir intuitivamente a gramaticalidade ou agramaticalidade de um enunciado, isto é, se um enunciado obedece ou não às de funcionamento da língua. Ninguém comete erros ao falar sua própria língua materna, assim como ninguém comete erros ao andar ou respirar. (BAGNO, 2005, p. 124)

No entanto, as discrepâncias econômicas enfrentadas pela população brasileira menos favorecida fazem com que haja essas diferenças abarcadas pelos falantes da norma culta e inculta. E assumindo essa postura, a sociedade deixa de levar em consideração as multiplicidades da língua falada no Brasil e todas as suas formas linguísticas, que são acentuadas pelo regionalismo e que não são aceitas socialmente, excluindo também, os diversos fatores que corroboram com a formação linguística do país.

Logo, é necessário conhecer o que o aluno “arrasta” consigo, uma bagagem através da qual chegou à idade escolar, para assim explorar o saber prévio da língua coloquial do aluno a outro saber mais formal. Sendo assim, não há o certo e o errado. Segundo Luft (1985), todo falan-

te nativo entende sua língua materna e é sobre essa base que o professor deverá construir no âmbito escolar, procurando descobrir que tipo de gramática o aluno traz interiorizado.

4. As mídias como elemento propagador da diversidade linguística

As discussões acerca da diversidade linguística da língua portuguesa do Brasil estão cada vez mais evidentes. Em decorrência disso, diversos estudos têm sido propostos com o objetivo de promover a inclusão social e combater as mais variadas formas de discriminação enfrentadas pelos falantes da linguagem não padrão, e para tal assertiva, as mídias sociais desempenham papel de fundamental importância nesse processo. Sendo que, elas estão cada vez mais presentes e acessíveis às diversas esferas da sociedade e funcionam como fortes aliadas para que a diversidade da língua seja conhecida e valorizada por todos os falantes do português falado no Brasil.

De acordo com Moran (2000), as tecnologias trouxeram formas de comunicação mais rápidas e diretas. Ele ressalta que as mídias sociais favorecem a troca de informações, as quais permitem conhecer o vocabulário de pessoas oriundas da mesma cidade, estado e até mesmo de outros países. Assim, as mídias sociais devem ser pensadas como uma forma de promoção do conhecimento proveniente da cultura e da comunicação, pois sua utilização favorece uma troca mais efetiva no processo de conhecimento e compartilhamento entre os atores sociais.

Atualmente, redes sociais virtuais potencializam nossa ligação a redes cada vez mais amplas e mais diversas. A realidade é que se tornou impossível não reconhecer a importância dessas redes como meio comunicativo. São variadas opções e tamanha a possibilidade de se conectar a uma rede social. Assim, elas se diferenciam por meio de seu público alvo, características funcionais, maior ou menor aceitação popular e interesses dos usuários, com também se unem com o propósito de conectar cada vez mais pessoas, proporcionando uma maior interação entre elas.

Bortoni-Ricardo (2005) preconiza que a escola deve funcionar como um espaço socializador e democrático em prol da inclusão e manifestação cultural e identitária dos povos. A autora ressalta que as instituições de ensino não devem restringir a linguagem dos seus alunos a um único modo de falar. Mas, proporcionar situações em que os alunos

sejam apresentados a diversidade linguística de que o país é formado, contribuindo, assim, para ampliar o vocabulário dos seus discentes; bem como oportunizar situações para que esse aluno conheça a riqueza das variadas formas de manifestação da língua.

Assim sendo, ignorar a influência dessas redes virtuais na vida das pessoas e, conseqüentemente, não se trabalhar com elas, acaba-se tornando algo limitador numa sociedade que está cada vez mais acostumada a utilizar esses recursos digitais que trazem consigo uma gama de conhecimentos e torna-se imprescindível o uso das redes sociais no trabalho com o multiletramento.

Para isso, os professores devem instigar o interesse dos alunos auxiliados de todos os meios de comunicação e tecnologias disponíveis, a fim de aprimorar o contato e a comunicação mais próxima e satisfatória entre os atores. Logo, as mídias sociais estão extinguindo a distância que existia entre o ser humano e a informação. E embora as fronteiras geográficas fiquem cada vez menores em virtude do acesso direto das diferentes camadas da sociedade aos meios de comunicação, estas tornam a troca de conhecimento cada vez mais rápida e acessível em todo o planeta (MORAN, 2000).

De acordo com o *Manual de orientação para atuação em redes sociais*, da SECOM (Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República), as mídias sociais são estabelecidas como “produção de conteúdos de forma descentralizada e sem o controle editorial de grandes grupos. Isto é, significa a produção de muitos para muitos”. Percebe-se ainda que “as mídias sociais ou redes sociais (...) possuem várias características que as diferenciam fundamentalmente das mídias tradicionais, como rádio, televisão, livros, jornais ou rádio” (SECOM, p. 9). Além disso é necessário que haja interação nessas redes. E entre as dezenas existentes, algumas são destaques devido ao grande número de usuários e sua importância desempenhada como meios de comunicação, e entre esses destaques estão: *Twitter, Facebook, Youtube, Blog, Instagram*, entre outros.

É explícito que o trabalho por meio dessas redes pode ser potencialmente efetuado em sala de aula, a fim de se obter um maior sucesso no ensino e aprimoramento de língua materna, visando a diversidade de gêneros textuais que cada educando traz consigo e a participação de diversos usuários na construção de um texto. Vale ressaltar que essas

grandes redes sociais estão interligadas, podendo assim, o usuário, com uma única ação, divulgar a atividade desejada em várias delas.

O trabalho pedagógico insere-se justamente sobre a construção de uma linguagem em questão e sobre a ampla gama de informações reunidas nesses produtos. Trata-se de uma proposta destinada, nos diferentes níveis de escolarização, a mergulhar na ampla diversidade da produção audiovisual disponível em filmes, vídeos, programas de televisão, e que certamente informará sobre profundas alterações ocorridas nas últimas décadas nos conceitos de cultura erudita, cultura popular, cultura de massa, artes visuais, e assim por diante, mas especialmente sobre importantes mudanças nos modos de subjetivação, de constituição do sujeito contemporâneo.

Destarte, para Fischer (1996) a sociedade ainda não se conscientizou que com o surgimento das tecnologias de comunicação, a pedagogia tradicional não consegue suprir as necessidades pedagógicas dos alunos. Logo, as instituições de ensino devem fazer uso dessas mídias, a fim de promover a valorização da cultura e da identidade dos sujeitos. Uma vez que, a sociedade atual está amplamente inserida e ambientada no universo da comunicação. Por isso, cabe à escola compreender os benefícios e contribuições que as mídias sociais são capazes de propiciar para o ambiente escolar, bem como para todo o sistema educacional.

5. Conclusão

Com base nos estudos realizados, foi possível concluir que a língua é viva tendo o poder de se transformar de acordo com as influências sociais, culturais e históricas, sempre se adaptando às necessidades do falante e que o português falado no Brasil tem sua origem de uma mistura cultural de vários povos em diferentes, sendo os mais marcantes: os europeus, os povos indígenas e os povos africanos.

Percebe-se como a escola tem um importante papel em trabalhar a valorização da identidade cultural e linguística dos educandos, utilizando-se dos meios de comunicação, de forma a incluir a variedade linguística do país de forma positiva. Consonante a isso, contribui para que o falar das camadas dominantes da sociedade não seja considerado a forma a “correta” e única de se falar.

As mídias sociais são uma realidade e estão cada vez mais acessíveis a todas as camadas sociais e demonstram a grande diversidade

da língua portuguesa no Brasil, assim possibilita que mais pessoas conheçam e valorizem todos os falantes do português falado no país. Assim como, realizar pesquisas ligadas as expressões utilizadas nas regiões brasileiras que podem ser ouvidas e compreendidas nas diversas partes do país.

Portanto, o mundo virtual já faz parte da vida de crianças, jovens, adultos e idosos. É possível utilizar redes sociais para informações sobre os assuntos do momento para saber o que os amigos e ídolos estão fazendo, o que estão pensando e, até mesmo, onde estão. Além disso, elas são um meio de comunicação do qual é destacada a rápida velocidade com que as informações se propagam, a grandiosidade pessoas que conseguem atingir e a facilidade de acesso a quantidade de informações pessoais que apresentam. Logo, em se tratando do ambiente escolar, é valioso aplicar, porém, nos limites de cada escola e professor, o uso das redes sociais na educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAGNO, M. *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. São Paulo: Parábola, 2007.
- BAGNO, M. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. 38. ed. São Paulo: Loyola, 2005. [52. ed., 2009]
- BIDERMAN, M. T. C. Os dicionários na contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas. In: OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. (Org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2001. p. 129-42
- BORTONI-RICARDO, S. M. *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2004.
- BORTONI-RICARDO, S. M. *Nós chegemu na escola, e agora?: Sociolinguística e educação*. São Paulo: Parábola, 2005.
- FARACO, C. A. *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- FICHER, S. R. *História da escrita*. Trad. de Mirna Pinsky. São Paulo: UNESP, 2009.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

FISCHER, Rosa Maria Bueno. *Adolescência em discurso: mídia e produção de subjetividade*. Porto Alegre. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1996. 297p.

LUFT, Celso Pedro. *Língua e Liberdade: por uma nova concepção da língua materna e seu ensino*. Porto Alegre. L&PM, 1985.

MARIANI, B. *Colonização linguística*. Campinas: Pontes, 2004.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: _____. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 16. ed. Campinas-SP: Papyrus, 2000.

RODRIGUES, José Honório. A vitória da Língua Portuguesa no Brasil Colonial. In: *Humanidades*, vol I, 1983.

MARIANI, Bethania. *Colonização linguística*. Campinas: Pontes, 2004.

NETO, Serafim da Silva. *História da Língua Portuguesa*. 5. ed. Coleção Linguagem. Rio de Janeiro: Presença / INL, 1988.

Outra fonte:

SECOM. Disponível em: encurtador.com.br/EW279. Acesso em: 29abr. 2021.